

Dívida externa superará previsão

25 SET 1983

Da sucursal de
BRASÍLIA

O Ministério da Fazenda prevê que a dívida externa brasileira, a maior do mundo, crescerá este ano US\$ 6,3 bilhões a mais do que a estimativa feita em janeiro pelas autoridades econômicas. Ao final deste ano, a dívida atingirá US\$ 91,9 bilhões e não os US\$ 85,6 bilhões estimados. E em 1984, ela será de US\$ 100,8 bilhões e não os US\$ 90,5 bilhões previstos.

Embora a taxa de crescimento da dívida externa do País deva atingir 10,4% este ano e 9,7% em 1984, contra a taxa de expansão de 15,8% registrada no ano passado, ainda assim ela será bem maior do que a evolução originalmente programada, de 6% este ano e 5% no próximo. Técnicos qualificados do Ministério da Fazenda e do Banco Central acreditam que até dezembro esses percentuais serão revistos, em função do resultado das negociações que o País vem mantendo com os banqueiros credores.

Na programação feita no começo do ano, as autoridades econômicas calcularam que o total da dívida externa ao final de 82 atingirá US\$ 81,3 bilhões, mas o montante real agora revelado é de US\$ 83,2 bilhões, dos quais US\$ 13 bilhões de dívida de curto prazo. O motivo: para fechar o balanço de pagamentos no ano passado o Brasil precisou de US\$ 4,3 bilhões de empréstimos de curto prazo.

Técnicos do Ministério da Fazenda destacam que o programa econômico brasileiro prevê o estancamento da dívida externa do País a partir de 1985. Para isso, o governo se com-

prometeu com o FMI a reduzir o déficit público global — União, Estados, municípios e suas empresas — para 2,7% do PIB em 83, e a zero no próximo ano. Com isso, haverá menor necessidade de absorção de poupança externa — e portanto menor crescimento da dívida — que de 5,5% do PIB em 82 deverá cair para 2,2% em 83. Em consequência, prevê-se um aumento da poupança interna.

O Ministério da Fazenda considera, de qualquer maneira, que em 83 e 84 haverá uma sensível redução da taxa de crescimento da dívida externa. Este ano, prevê o Ministério, haverá uma redução substancial do saldo da dívida não registrada — de curto prazo —, por causa principalmente do pagamento de “empréstimos-ponte” dos bancos comerciais e de operações especiais do Banco de Pagamentos Internacionais (BIS) e do tesouro norte-americano. Tão logo receba novos recursos, o Brasil terá de pagar US\$ 1,2 bilhão aos bancos comerciais e US\$ 800 milhões ao BIS.

CLUBE DE PARIS

Quanto às negociações, a Fazenda prevê que, além do refinancia-

mento de US\$ 4 bilhões já acertado — Projeto 2 —, o Brasil deve buscar refinanciar parcela de sua dívida contraída junto a governos estrangeiros. Em agosto já foram iniciadas as primeiras negociações com o Clube de Paris, para renegociar os débitos diretos do País com agências governamentais. A Fazenda prevê a utilização do mesmo esquema de refinanciamento — junto ao Clube de Paris e aos bancos estrangeiros — também em 84.

O montante adicional de recursos para o fechamento do balanço de pagamentos em 83 é estimado em US\$ 3,7 bilhões, já considerados os valores do refinanciamento junto ao Clube de Paris. Para 84, a necessidade de empréstimos a ser definida totaliza US\$ 5,3 bilhões. Incluídos os valores decorrentes do programa com o FMI e os refinanciamentos junto aos bancos internacionais e ao Clube de Paris, nas mesmas condições estabelecidas este ano, a necessidade de recursos adicionais do Brasil até o final de 84 é de US\$ 11 bilhões, como o ministro Ernane Galvêas confirmou, em Nova York, anteontem.

DÍVIDA EXTERNA TOTAL

US\$ milhões

Discriminação	1982	1983 e/	1984 e/
total	83.265	91.913	100.813
1. registrada	70.198 1/	83.457	92.857
2. não-registrada	13.067	8.456	7.956
operações tradicionais 2/	9.352	8.456	7.956
operações especiais	3.715	-	-
bridges de bancos	2.339	-	-
Tesouro americano	876	-	-
BIS	500	-	-

1/ inclui US\$ 544 milhões de empréstimos compensatórios do FMI. 2/ inclui linhas de crédito da Petrobrás e outras empresas e obrigações de bancos comerciais. 3/ estimativa.